

A BIOÉTICA É IMPORTANTE PARA A PESQUISA COM EXTRATIVISTAS?

Raiane Pereira de Sales ¹
Cristiane Gouvêa Fajardo ²

INTRODUÇÃO

Há um crescente aumento do número das pesquisas relacionadas aos seres humanos. Dessa forma, é necessário o desenvolvimento de critérios, que classifiquem e direcionem as condutas éticas e legais nas investigações científicas com a intenção de formalizar diretrizes, e que visem proteger e respeitar os direitos dos participantes, por meio das Comissões Nacionais de Ética (SILVA; PEREIRA, 2016).

A ética da vida ou bioética é a ciência que almeja apontar as finalidades e os limites da atuação do homem sobre a vida, e denunciar os riscos dessas práticas (LEONE; PRIVITERA; CUNHA, 2001). Assim, a partir da bioética é possível realizar reflexões sobre as ações humanas e suas finalidades. Ao chegar às comunidades extrativistas, inúmeras vezes, identifica-se procedimentos que fogem dos princípios bioéticos, que podem ocasionar a perda das áreas de exploração. Portanto, é de suma importância que o pesquisador tenha o entendimento ético para averiguar os riscos que a sua pesquisa pode causar. Seja pelo planejamento da abordagem da investigação, ou até mesmo durante a execução da pesquisa (RATES et al., 2014).

Nesse sentido, os estudos relacionados às entrevistas com extrativistas requerem uma preocupação no momento da abordagem dos entrevistados. Os pesquisadores devem buscar compreender os processos realizados, para assim, contribuir para a melhoria das condutas dos procedimentos do extrativismo, respeitando os períodos de extração do vegetal (NETO; CASPRIM, 2019). O extrativismo florestal é fonte de renda para populações tradicionais, o que favorece a conservação do meio ambiente, quando é realizada de maneira sustentável, proporcionando a manutenção da espécie explorada (HALL; BAWA, 1993).

Desta maneira, o cultivo e a comercialização dos Produtos Florestais Não Madeireiros (PFNMs) possuem extrema relevância para a sociedade, elevando o potencial econômico das comunidades produtoras e fornecedoras destes produtos (HALL; BAWA, 1993; PETERS, 1996; SILVA et al., 2018). Nos últimos anos, o uso da cadeia logística de exploração dos recursos naturais tornou-se temas recorrentes nas discussões acadêmicas e políticas sobre o seu desenvolvimento, incluindo os PFMNs (SILVA et al., 2016).

No Brasil, os PFMNs influenciam a vida de muitos povos e comunidades, que dependem desses recursos como fonte de alimentos, materiais de construção, habitação uso medicinal e cultural (BRITO, 2003; ALMEIDA, 2010). Dessa forma, o presente trabalho trata

¹Mestranda do Curso de Ciências Florestais Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, raianepsales@gmail.com;

²Professora orientadora: Doutora em Ecologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, genegoista00@gmail.com.

da reflexão nas pesquisas antropológicas e na abordagem qualitativa dos participantes no ponto de vista bioético do extrativismo florestal.

METODOLOGIA

O estudo exploratório foi realizado por meio de uma revisão de literatura, sobre a ética nas pesquisas com extrativistas. Para a coleta de dados foram utilizadas as seguintes plataformas de busca de dados como “SciELO” “Web-of-Science”, “Periódicos Capes”, “Science Direct” e “Google Acadêmico” usando como palavras-chaves o nome bioética combinado com o nome extrativistas e extrativismo, entre os anos de 2009 a 2019. Como critério de inclusão foram considerados somente trabalhos que utilizaram como metodologia questionários semiestruturados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

ÉTICA NA PESQUISA QUALITATIVA

Nos estudos acadêmicos a utilização de pesquisa social empírica e compreensiva é uma ferramenta qualitativa, a qual busca obter conhecimento entre diferentes setores. Essa metodologia está relacionada a coleta, ou produção de dados, que normalmente usam mecanismos como entrevistas amplas, ou semiestruturadas, em grupos específicos, a observação direta e com participantes. Além disso, esses estudos também correlacionam anotações, e mídias de registros, como fotográfico, gravações e entre outros (MINAYO; GUERRIERO, 2014).

O emprego da pesquisa qualitativa como ferramenta investigativa tem como objetivo a representação das percepções empíricas, compreendendo as experiências relatadas. Além disso, este tipo de pesquisa compreende e interpreta as reflexões das ações sociais, através dos agentes entrevistados (ZANETTE, 2017).

Neste sentido, é necessário que o pesquisador contextualize as expressões provenientes dos sujeitos e dos eventos, como tempo e espaço, obtidos a partir dos verbos de investigação. É essencial melhorar a interpretação das informações produzidas pelo ambiente e/ou entrevistado. Assim, a expressão da coleta de dados é substituída por geração de material, visto que, ao realizar as entrevistas as informações são registradas ou gravadas (MINAYO; GUERRIERO, 2014).

Portanto, a utilização do questionário qualitativo tem empregabilidade como metodologia de investigação nos estudos de concepções extrativistas de PFNMs. Isso proporciona a compreensão e a interação do homem com os recursos naturais. Desse modo, atua como um método para a identificação das fragilidades na extração vegetal. Tal conhecimento expõe as carências éticas na exploração dos recursos naturais e manejo das áreas utilizadas, além dos meios de intervenção para elaborar as estratégias para as áreas de extrativismo, usando dados das pesquisas e projetos (NETO; CASPRIM, 2019). Assim, o uso do manejo sustentável que não prejudique a extração dos recursos naturais pode ser associado com a bioética.

BIOÉTICA AMBIENTAL

A bioética ambiental tem como conceito a interdisciplinaridade dos diversos saberes, religiosidades, conceitos e concepções, com finalidade de compreender as interações do homem e da natureza, com uso de uma fundamentação teórica materialista e utilitarista, que aborda parâmetros de questões ambientais (FISCHER et al., 2017). Uma vez que o pesquisador busca entender o comportamento corpóreo e as respostas realizadas pelos entrevistados da visão do meio ambiente. Como isso, possibilita o elemento estruturante em suas reflexões e princípios (FISCHER et al., 2017). Deste modo, é necessário identificar entre os extrativistas, quais são as suas deficiências bioéticas, para assim poder contribuir na formação das comunidades. Muitos povos que dependem dos PFNMs, não tem a compreensão da importância do respeito dos recursos florestais nos quais estão inseridos (MARZOCHI, 2018).

Portanto, ao adentrar nas comunidades é factível reconhecer que as práticas fogem dos princípios bioéticos, como interdisciplinaridade e religiosidade, com a finalidade entender interação homem/natureza, e que podem ocasionar a perda das áreas de exploração extrativista. Em inúmeras ocasiões ocorrem um desconforto por parte dos participantes da pesquisa, no momento em que são questionados como estão empregando os princípios bioéticos, durante a exploração dos recursos naturais. Logo, atestar o valor intrínseco aos seres humanos, não implica necessariamente em assegurar igual valor à vida de todos os seres (MARZOCHI, 2018).

A bioética de intervenção é a descrição a respeito da opinião da ocupação do homem e o meio ambiente, o qual está relacionado às desigualdades sociais. Esta linha de pesquisa busca compreender os diferentes problemas presentes na sociedade como a pobreza, violência, morbidade, endemias, exclusão social e o tráfico de drogas (DE SOUSA et al., 2018).

Nos aspectos públicos e coletivos, a bioética principialista, procura entender o ponto de vista das dificuldades, mostrando a importância de solucionar e criar medidas, que vão além da moral, seguindo a cidadania cosmopolita e a proporciona o diálogos frequente de maneira clara e democrática (FISCHER et al., 2017). Consequentemente, respeitando um modelo de sociedade ética ideal, tendo em vista as principais características dentro da população a segurança, alimentação digna, moradia e saúde (GARRAFA, 2012; CAPONI, 2012; FORTES et al., 2012).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este texto ressaltou a reflexividade que existe na pesquisa antropológica e na pesquisa qualitativa empírica e as derivações éticas dessa especificidade, onde a presença da empatia e a interação são fundamentais para as concepções no estudo com os extrativistas. O texto assinalou também que a pesquisa antropológica e a de cunho qualitativo no campo da bioética são fundamentais no equilíbrio dos PFNMs, pois tem importância na preservação da vida humana e do meio ambiente. Além disso, as práticas da ética são inerentes ao ser humano e que neste caso seria uma forma de evitar a repetição de padrões e encontrar outras maneiras de como agir. Afinal, a bioética é o estudo das ações humanas e são de suma importância no âmbito acadêmico e nas pesquisas de campo.

Palavras-chave: Extrativismo; Concepções, Meio ambiente.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Larissa Santos de et al. Use of plant species in the rural community of Santo Antônio, BR 163 highway, Brazilian Amazon. **Floresta e Ambiente**, v. 20, n. 4, p. 435-446, 2013.
- BRITO, José Otávio. Produtos florestais não-madeireiros: um importante potencial nas florestas. **Boletim Informativo Aresb**, n. 47, p. 4, 2003
- CAPONI, Sandra. **Biopolítica: entre as ciências da vida e a gestão das populações**. In: Porto, Dora et al. *Bioéticas, poderes e injustiças: 10 anos depois*. Brasília: Conselho Federal de Medicina; Cátedra Unesco de Bioética; Sociedade Brasileira de Bioética; Sociedade Brasileira de Bioética. p.87-107. 2012.
- DE SOUSA, Eduardo David Gomes et al. Termos de esclarecimento e responsabilidade à luz da bioética de intervenção. **Revista Bioética**, v. 26, n. 3, 2018.
- FISCHER, Marta Luciane et al. Da Ética Ambiental à Bioética Ambiental: antecedentes, trajetórias e perspectivas. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**, v. 24, n. 2, 2017.
- FORTES, Paulo Antonio de Carvalho et al. Bioética e saúde global: um diálogo necessário. **Revista Bioética**, v.20, n.2, p.219-225, 2012.
- GARRAFA, Volnei. Ampliação e politização do conceito internacional de bioética. **Revista Bioética**, v. 20, n. 1, p. 9-20, 2012.
- HALL, Pamela; BAWA, Kamaljit. Methods to assess the impact of extraction of non-timber tropical forest products on plant populations. **Economic botany**, v. 47, n. 3, p. 234-247, 1993.
- LEONE, Salvino; PRIVITERA, Salvatore; CUNHA, Joerge Teixeira da. **Dicionário de bioética**. Aparecida: Editorial Perpétuo Socorro/Santuário, 2001.
- MARZOCHI, Samira Feldman. Ética ambiental no Brasil: história, campo de estudos e militância: entrevista com Luciano Félix Florit/Environmental ethics in Brazil: history, study area and militancy: interview with Luciano Félix Florit. **Revista Semestral do Departamento e do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da UFSCar**, v. 8, n. 1, p. 343, 2018.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza; GUERRIERO, Iara Coelho Zito. Reflexividade como étnos da pesquisa qualitativa. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, p. 1103-1112, 2014.
- NETO, Francisco Rosemiro Guimarães Ximenes; CRISPIM, Francisca Sandra. Riscos à saúde de trabalhadores rurais no extrativismo da palha de Carnaúba. **Enfermagem em Foco**, v. 10, n. 2, p. 17-23, 2019.
- PETERS, Charles M. **The ecology and management of non-timber forest resources**. The World Bank, 1996.
- RATES, Camila Maria Pereira et al. Caracterização de riscos em protocolos submetidos a um comitê de ética em pesquisa: análise bioética. **Revista Bioética**, v. 22, n. 3, p. 493-499, 2014.

SILVA, Danielle Wagner et al. Extrativismo e desenvolvimento no contexto da Amazônia brasileira. **Desenvolvimento e Meio Ambiente**, v. 38, 2016.

SILVA, Érica Quinaglia; PEREIRA, Éverton Luís. Ética em Pesquisa: os desafios das pesquisas em ciências humanas e sociais para o atual sistema de revisão ética. **Revista Antropológicas**, v. 27, n. 2, 2016.

SILVA, Andrea Araújo et al. Potencial de Comercialização de Produtos Florestais Não Madeireiros na Área de Manejo da Reserva Extrativista Tapajós Arapiuns. **Acta Tecnológica**, v. 13, n. 1, p. 45-63, 2018.

ZANETTE, Marcos Suel. Pesquisa qualitativa no contexto da Educação no Brasil. **Educar em Revista**, v. 33, n. 65, p. 149-166, 2017.